

Orçamento cresce 165% em 86 e chega a Cr\$ 321 tri

BRASÍLIA — O orçamento da União para 86 prevê equilíbrio entre receita e despesa, com valor de Cr\$ 321 trilhões para cada um dos dois itens, anunciou ontem o Secretário de Orçamento e Finanças do Ministério do Planejamento, José Theóphilo de Oliveira. Esse total é 165 por cento superior aos Cr\$ 121,1 trilhões fixados para este ano.

A primeira estimativa do Planejamento sobre o orçamento fiscal de 86 prevê gastos de Cr\$ 122 trilhões com pessoal e encargos sociais, contra Cr\$ 38 trilhões esperados para 85. Esse crescimento, de 220 por cento, reflete uma das diretrizes básicas da próxima proposta orçamentária, informou fonte do Ministério. O Governo quer fixar números realistas, evitando revisões ao longo do ano.

Outro critério em que se baseia a proposta é o estabelecimento de limites de gastos diferenciados para 86, concedendo-se prioridade aos programas de alimentação, saúde, ensino básico, segurança pública, habitação popular, emprego, saneamento e apoio ao pequeno produtor rural.

O Governo já decidiu também dar prioridade aos gastos públicos que tenham maior impacto sobre o índice de emprego, ao destinar verbas para o atendimento das necessidades básicas da população carente.

A proposta terá que ser encaminhada ao Congresso Nacional até 31 de agosto. Antes disso, o Ministro do Planejamento, João Sayad, deverá comparecer à Comissão de Orçamento e Finanças da Câmara para debater com os parlamentares as linhas mestras do orçamento de 86.

Sayad informou, recentemente, que o orçamento da União para o próximo ano será elaborado com base em uma taxa de inflação anual de 160 por cento. Não se sabe ainda como serão divididos os Cr\$ 321 trilhões e quanto a área social (saúde, educação e habitação) deverá receber.

Sabe-se, no entanto, que as transferências aos Estados e Municípios deverão atingir Cr\$ 77 trilhões, contra Cr\$ 27,8 trilhões previstos para este ano, o que representa um acréscimo de 180 por cento.